



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES
BACHARELANDO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

JANAYSE FEITOSA PEREIRA

**USO DA TECNOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR: IMPACTOS NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

ACARAPE – CEARÁ

2020

JANAYSE FEITOSA PEREIRA

**USO DA TECNOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR: IMPACTOS NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Professora. Dra. Gislene Lima Carvalho.

ACARAPE – CEARÁ

2020

JANAYSE FEITOSA PEREIRA

**USO DA TECNOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR: IMPACTOS NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Professora Dra. Gislene Lima Carvalho.

Aprovado em: Acarape - CE, ____ / ____ / _____.

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Gislene Lima Carvalho (Orientadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Professora Dra. Geórgia Maria Feitosa e Paiva (Examinadora Interna)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Professora Dra. Lia Raquel Vieira de Andrade (Examinadora Interna)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha querida mãe santíssima Nossa Senhora Aparecida, por sempre interceder a Deus por mim não somente durante essa caminhada, mas também, em todos os momentos da minha vida. Gratidão por permanecer comigo Senhor, pois, nada seria possível sem sua presença.

“Eu agradeço por todos os obstáculos que Deus coloca em meu caminho. Nos momentos de dificuldades posso não compreender, mas quando chego à montanha, reconheço na paisagem a lição que ele me deu.”

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me proporcionar chegar até aqui.

À minha família, dentre eles o Antonio Milton, Maria Rita, Jefferson Feitosa, Jhenifer Luz, obrigada a todos pelo apoio que me deram durante toda minha vida e especialmente ao meu esposo Francisco Marconio Jorge da Silva por sempre compreender quando se fazia ausente, pelo companheirismo, incentivo e paciência durante o período do projeto.

A todos os meus amigos, em especial Maria Edivania, Liliana Alves, Sájila Araújo, Suyane Julião e Walef Santos, agradeço imensamente pelo apoio, dedicação e força quando eu pensava em desistir.

À universidade Unilab e todo seu corpo docente e respectivos funcionários.

À minha querida orientadora Dr^a Gislene Lima Carvalho, por sempre acreditar na minha competência na realização deste projeto, pela dedicação, incentivo, paciência e comprometimento. Só tenho que agradecer, por sua contribuição com seu escasso tempo ao meu trabalho.

As professoras da Banca por aceitar o convite e compartilhar comigo desse momento tão importante e significativo.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente colaboraram na construção desse trabalho.

RESUMO

O uso das tecnologias digitais no ambiente escolar é de suma importância, pois na modernidade é uma das ferramentas mais utilizadas, sendo que seu principal público são crianças, jovens e adultos. Contudo, muitos pais não conseguem controlar seus filhos, deixando-os por muito tempo conectado nas redes sociais sem que haja controle sobre o que está sendo visto na internet. Na atualidade, existem várias pesquisas, por exemplo, Fumian e Rodrigues (2013), Silva e Silva (2017) nos estudos voltados para o uso dessas tecnologias (celular, tablets, computador e etc.), com o objetivo de verificar as influências destas na sala de aula, possivelmente possa ser notada a presença dessas ferramentas como aparelho celular, *tablets*, computador, etc. É possível afirmar que, está se tornando mais presente tanto no dia-a-dia como também dentro do âmbito escolar. Portanto, o objetivo desse projeto é analisar como o uso da tecnologia na escola influencia na aprendizagem dos adolescentes. Para tanto, realizaremos uma pesquisa de campo na escola de ensino fundamental Raimundo Alves na cidade de Acarape – Ceará, em relação à introdução dessas tecnologias digitais na escola e verificar os prós/contras no uso dessas ferramentas. Desta forma, a pesquisa contribuirá com a escola, pois possibilitará ao estudante compreender e refletir sobre a entrada dessas tecnologias como forma pedagógica na escola, em trabalhos que necessitam de uma ferramenta facilitadora, por exemplo, permitirá que os alunos/as façam leituras de textos, pesquisas, entre outras atividades, visando que seu uso não seja utilizado de forma inadequada. Portanto, ajudará na formação dos adolescentes, visando à reflexão sobre o uso constante e desordenado além de propor o uso dessas novas ferramentas para um melhor desenvolvimento na educação dos alunos/as.

Palavras-Chave: Tecnologia. Adolescentes. Ambiente escolar. Educação.

ABSTRACT

The use of digital technologies in the school environment is of paramount importance, because in modernity it is one of the most used, tools and its main audience are children, young people and adults, however many parents cannot control their children, leaving them for a long time connected on social networks, without being able to have due control over what is being seen on the internet. Nowadays, there are several researches, for example, Fumian and Rodrigues (2013), Silva and Silva (2017), in studies focused on the use of these technologies (mobile device, tablets, computer and etc.), with the objective of verifying the influences available to it in the classroom, possibly the presence of these tools can be noticed as mobile device, *tablets*, computer, etc. It is possible to affirm that, is making it more present both in everyday life and also within the school level. However, the objective of this project is to analyze how the collaboration of the family is together with teachers in the Raimundo Alves in the city of Acarape - Ceará, elementary school in relation to the introduction of these digital technologies in school and to verify the pros/cons in the use of these tools essentially in the Portuguese language discipline. Thus, the research will contribute to the school, because it will enable the student to understand, analyze about the entry of these technologies as a pedagogical way in school, in works that require a facilitating tool, will allow students to read texts, research, among other activities, aiming that their use is not used inappropriately. Therefore, it will help in the training of adolescents, with the introduction of these new tools that will collaborate for better development in the education of students, for this it will be necessary to analyze better is research for the results to be obtained.

Keywords: Technology. Teenagers. School Environment. Education.

SUMÁRIO

1 TEMA	9
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA	9
2 OBJETIVOS	9
2.1 OBJETIVO GERAL	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
3 PROBLEMAS	9
3.1 PROBLEMA GERAL	9
3.2 PROBLEMAS ESPECÍFICOS	9
4 JUSTIFICATIVA	10
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
5.1 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO (PRINCIPAIS PÚBLICOS E SUA INTRODUÇÃO COMO FORMA PEDAGÓGICA)	13
5.2 OS PRÓS E CONTRAS DA TECNOLOGIA NO COTIDIANO FAMILIAR, ESCOLAR E SOCIAL	17
6 METODOLOGIA	21
6.1 MÉTODOS UTILIZADOS	21
6.2 RESULTADOS ESPERADOS	24
7 CRONOGRAMA	25
REFERÊNCIAS	26

1 TEMA

Uso da Tecnologia no Ambiente Escolar.

1.1 Delimitação do Tema

A influência do constante uso da tecnologia na aprendizagem e na educação.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar como o uso desses aparelhos tecnológicos (celular/tabletes), na escola influencia na aprendizagem dos adolescentes.

2.2 Objetivos Específicos

- Verificar se os estudantes do ensino fundamental usam a tecnologia escolhida em sala de aula para finalidades educativas;
- Analisar de que forma o uso constante da tecnologia escolhida pode interferir na aprendizagem e no ambiente escolar.
- Identificar os pontos positivos e/ou negativos do uso da tecnologia escolhida no espaço escolar.
- Propor metodologias/atividades que tornem a tecnologia escolhida mais eficiente no processo de ensino e aprendizagem.

3 PROBLEMAS

3.1 Problema Geral

Como o uso da tecnologia na escola escolhida influencia na aprendizagem dos adolescentes?

3.2 Problemas Específicos

Quais atividades precisam do uso do celular no ensino fundamental?

De que modo o uso das tecnologias interfere na aprendizagem e na interação em ambiente escolar?

Quais os pontos positivos e/ou negativos do uso da tecnologia no espaço escolar?

4 JUSTIFICATIVA

É possível afirmar que o avanço da tecnologia no século XXI aumentou por razão da globalização e do grande consumo das pessoas. Há, diante do panorama da sociedade, a necessidade do uso de novas tecnologias, até mesmo por serem equipamentos modernos que apresentam novas funções, como celulares ultramodernos que contêm aplicativos que só funcionam em determinados dispositivos, como o *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*, também por conterem câmeras avançadas, entre outras.

A constante conectividade leva as pessoas a estarem sempre em contato umas com as outras, a divulgarem suas vidas e acontecimentos em redes sociais, além de acompanharem as experiências de outras pessoas. Nesse contexto, a educação escolar não está isenta das mudanças sociais, pois as tecnologias são levadas, de alguma forma, ao âmbito escolar, porém se não forem usados no momento apropriado podem atrapalhar no aprendizado dos alunos (as), mas, se usadas como ferramentas pedagógicas podem ser muito úteis, por exemplo, em leituras na sala de aula, pesquisas no Google e etc.

A ideia para esta pesquisa teve início a partir de observações feitas no cotidiano familiar, quando identificou-se a necessidade de entender como o uso das novas tecnologias está impactando na infância. Visto que algumas crianças estão deixando a diversão de lado e ficando de alguma no íntimo do seu lar por razão da tecnologia e colocando as atividades de casa exigidas pelos professores como segundo plano, tarefa extremamente importante que melhoraria na aprendizagem. As crianças preferem brincar no celular a brincarem com os colegas, possivelmente no futuro isso poderia prejudicar precocemente no desenvolvimento escolar. Acreditamos que o início do uso das tecnologias se dá cada vez mais cedo e, se não for usada corretamente, seus resultados no futuro não serão positivos, principalmente por suas consequências, sendo elas: má produção de conhecimento no aprendizado, dificuldade de aprender a ler e entender as disciplinas e dificuldade de concentração.

Foi a partir dessas observações que se constatou que o uso da tecnologia tem início na infância e se estende na adolescência, possivelmente ocasionando problemas de relacionamento social e concentração. No entanto, se usado de forma

correta poderia ser uma nova ferramenta para ser trabalhado no âmbito escolar, até mesmo, para facilitar nas atividades que necessitam de pesquisas, leitura de textos. Nesse sentido, sentimos a necessidade de procurar identificar as possíveis interferências do uso da tecnologia nas escolas. Delimitamos nossa pesquisa no Ensino Fundamental Raimundo Alves que se localiza no Riachão do Norte, Município de Acarape – Ceará.

Atualmente percebe-se que os adolescentes estão com muitas dificuldades no desenvolvimento escolar, possivelmente relacionadas (umas das causas pode ser) ao uso repetido da tecnologia resultando na conclusão da escola sem uma formação adequada, deixando o seu grau de ensino sem aprender o conteúdo necessário, além disso, prejudica os colegas, diminui a interação, os alunos poderão ter dificuldade em aprender o conteúdo. Dessa forma os alunos põem sempre a aprendizagem em último lugar pela alta influência do uso continuado das tecnologias digitais.

Cabe destacar que o relatório anual do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), destaca que o Brasil teve novamente um dos 10 piores desempenhos do mundo em matemática no Pisa 2018, a avaliação mundial de educação. A OCDE concluiu que o Brasil mantém uma tendência de estagnação ao analisar os resultados de sete edições do Pisa em leitura, seis em matemática e cinco em ciências. Embora as notas médias tenham variado alguns pontos para cima e para baixo, no decorrer da última década essa variação não foi considerada estatisticamente relevante para ser considerada uma evolução de patamar. (G1, 2019)

Alguns projetos de lei visam regulamentar o uso de celulares nas escolas. O “projeto de Lei n.º 2.246-a, de 2007 proíbe o uso de telefones celulares nas escolas públicas de todo o país; o intuito dessa análise tem como objetivo configurar a forma de aprendizagem, amenizando o uso das tecnologias digitais dentro das escolas públicas de todo o país; tendo parecer da Comissão de Educação e Cultura, pela aprovação deste e dos de nº 2.547/2007 e 3.486/2008, apensados, com substitutivo”.

O uso principalmente do celular compromete no desenvolvimento escolar, a concentração e os impactos atribuídos à essa prática destacam-se altamente na má aprendizagem, falta de interação, os alunos prejudicam os colegas, saem da escola sem uma formação adequada, finalizam o ensino fundamental sem aprender

o conteúdo e sem conseguir adquirir ensino por causa do uso contínuo das tecnologias digitais, importante ressaltarem que isso não acontece em todas as escolas.

O que pode contribuir para amenizar o uso do celular nas escolas? As tecnologias como o celular podem contribuir para o aprendizado, mas no momento certo, não somente em atividades que necessitam de pesquisas, como também, em leitura de textos educacionais. Com isso, o uso de celulares no ambiente escolar será amenizado e a probabilidade para um bom aprendizado será aumentada.

Diversas pesquisas são realizadas a fim de apontar as influências da tecnologia na sala de aula. Obras que focam principalmente em relação ao uso da tecnologia na adolescência na escola de forma negativa como também, de forma positiva, mas, quanto ao uso de forma negativa procuraram transformar e usar de forma positiva, que não prejudique o aluno. Silva e Silva (2017, p. 01) apontam principalmente os efeitos que o uso da tecnologia oferece aos estudantes, mas buscando, uma forma pedagógica para trabalhar com a mesmo no âmbito escolar.

Carrino (2017, p. 01) aponta sobre, “A Internet e o adolescente no contexto escolar o autor trata sobre o uso da tecnologia como ferramenta no contexto escolar buscando trazer para sala de aula novas formas que possivelmente sejam mais eficazes para o desenvolvimento dos mesmos e também fala sobre os benefícios que a tecnologia pode consideravelmente oferecer para uma melhor aprendizagem”.

Com base nas pesquisas anteriores, este projeto de pesquisa vai ser feito em uma escola pública na cidade de Acarape-Ceará localizada no Distrito de Riachão do Norte, onde não foi feito nenhuma pesquisa neste âmbito.

Silva e Silva (2017, p. 03) apontam:

Os adolescentes lideram o ranking de uso de celulares e internet. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em seu último censo realizado em 2010, e do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI. BR), de 2014, notou-se que, em um conjunto de 34,1 milhões de pessoas, entre 10 e 19 anos de idade, existentes no país, cerca de 80% acessam a internet todos os dias. Isso evidencia o quanto a internet está inserida nos lares brasileiros e o seu poder de persuasão.

Já, Carrino (2017, p.02) aponta:

Que cooperaram para o diálogo e fundamentos das questões abordadas, assim como, uma melhor visão sobre a inserção midiática em sala de aula, promovendo um estudo sobre o âmbito mídia-educação, com o olhar para contextos da Internet (redes sociais, sites) e suas repercussões na vida escolar dos adolescentes participantes da pesquisa, com a intenção de verificar a utilização de tecnologias digitais para ensinar e aprender, na educação formal, em diversos contextos.

Em suma, essa investigação tem como objetivo analisar como o uso da tecnologia na escola influencia na aprendizagem dos adolescentes, visando, assim, contribuir para o desenvolvimento dos alunos (as), sendo que, possivelmente esse uso desordenado das tecnologias intervirá na aprendizagem e o quanto antes isso for esclarecido e debatido, poderá surgir efeito positivo a longo e médio prazo.

Dessa forma, apresenta-se a divisão do projeto que consiste no referencial teórico dividido em duas seções. Em seguida, traçamos a metodologia, como se dará o processo de realização da pesquisa. Por fim, encontram-se o cronograma e em seguida as referências bibliográficas.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 Tecnologia e Educação (Principais Públicos e sua Introdução como Forma Pedagógica).

A era digital e suas ferramentas tecnológicas, como *tabletes*, computador, celular entre outros é muito importante para toda sociedade, principalmente para ajudar os alunos como forma pedagógica durante seu processo de aprendizagem, por ter vários benefícios como, ajudar a fazer tarefas escolares, produzir textos, usar como ferramenta para trabalho, se comunicar com familiares, sendo que, o público alvo são crianças, adolescentes, adultos e idosos. De acordo com a nova era digital e suas principais eficiências, seguimos com a perspectiva de Marx (1988, p. 425) afirma:

Usar tecnologia tem como objetivo o aumento da eficiência da atividade humana em todas as esferas, principalmente na produtiva. A tecnologia e seu uso são a marca da terceira Revolução Industrial. Caracteriza-se pela transformação acelerada no campo tecnológico, com consequências no mercado de bens, serviços e consumo; no modo de organização dos trabalhadores; no modo de produção; na educação/qualificação dos trabalhadores e nas relações sociais. Pois, “a tecnologia revela o modo de proceder do homem para com a natureza, o processo imediato de produção de sua vida social e as concepções mentais que delas decorrem”.(MARX, 1988, P. 425).

Sabe-se, portanto, que as tecnologias podem ser eficientes para toda sociedade como também, o acesso inadequado dessas tecnologias pode ser possivelmente um canal incentivador, para usuários que não têm muito conhecimento, como crianças e adolescentes que, sem perceber, navegam em sites informais, *aplicativos* de jogos contendo violência, por isso constatou-se o seguinte:

“Excesso nas mídias, onde as performances tecnológicas e o consumo de informação submergem, “anestesiaram” a capacidade de análise dessa informação e de reflexão tanto individual quanto social. Saturação e superabundância ameaçam o navegador da Internet que, como certas pesquisas mostram, não tira partido das riquezas de informação pertinente, não estando formado para ir diretamente ao essencial”. (MARCHESSOU, 1997, P. 15).

Entende-se ainda que não sejam todas as crianças que têm o privilégio de possuir essas ferramentas tecnológicas (celular, tabletes, computador e etc), sendo a escola uma porta facilitadora para que as crianças possam acessar essas tecnologias. Pretto (1999, p. 06) afirma que “em sociedades com desigualdades sociais como a brasileira, a escola deve passar a ter, também, a função de facilitar o acesso das comunidades carentes às novas tecnologias”. A seguir, será abordado as normas da BNCC que define o desenvolvimento na educação asseguradas aos alunos (as).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (BNCC, 2017, P.07)

Por isso a presença da BNCC¹ nas escolas para auxiliar professores na formação de crianças e adolescentes é de suma importância, pois é uma das etapas

¹ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que regulamentam quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. Por isso, é um documento importante para a

mais duradouras no qual é composta por crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, que passam por vários processos de transformações, sendo eles emocionais, sociais, psicológicas entre outras. Os mesmos passam a se desenvolver de acordo com a forma de aprendizado aplicado na sala de aula pelos professores e com a forma de educação cedida pelos pais. A partir disso:

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descontração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos”. (BRASIL, 2010, P. 58).

Já o estudo de língua portuguesa no ensino fundamental com o auxílio de ferramentas tecnológicas, também contribui para o aprendizado, pois, é uma matéria que precisa de atenção redobrada por fazer parte da formação de crianças e adolescentes, principalmente para ajudar na comunicação com o outro. Essa forma de comunicação pode ser por meio da escrita, por meio visual, por ferramentas tecnológicas como celular, tabletes, entre outros, por isso existe a preocupação em alfabetizar, pois ainda existem alunos que têm dificuldade de ler, escrever e entender determinado assunto, muitas vezes isso acontece por não terem nenhum acompanhamento dentro de casa, ou por não prestarem atenção na aula, devido ao uso do celular, fugindo do assunto abordado na sala de aula para estar conectado a algo fora do contexto escolar, como jogos, vídeos, afetando ainda mais seu desenvolvimento escolar.

A componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devida em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história”. (BRASIL, 1998, P. 20).

promoção da igualdade no sistema educacional, colaborando para a formação integral e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. (BNCC, 2017)

Ressaltando ainda que, o estudo de língua portuguesa no ensino fundamental, proporciona aos alunos novas formas de aprendizado como, “práticas contemporâneas”, sendo uma nova forma tecnológica sendo que, os alunos puderam fazer leituras de textos, pesquisas, no qual os alunos podem editar como preferir, usando como ferramenta computadores, *tabletes* e etc. Será discutido melhor abaixo, aonde falaremos sobre a introdução do hipertexto no ambiente escolar.

O hipertexto no ambiente escolar segundo Gomes (2011) é importante, pois permite que os alunos (as) consigam navegar em várias páginas dentro de um texto que consiste na presença de *links* “que podem ser palavras, imagens, ícones e etc.,” entende-se também, que para se entender melhor sobre hipertexto é preciso exclusivamente da presença do *link* e sem o mesmo é apenas texto, ambos se constituem, por isso que os hipertextos são textos digitais no qual são conectados por meio de links e sua forma de acesso é possivelmente mais rápido, importante para o desenvolvimento escolar principalmente na área de linguagem, por seu benefício na produção de textos digitais, que ajudam até mesmo, os alunos (as) na leitura, construção de textos, entre outros, evidentemente por sua fácil acessibilidade.

O texto do hipertexto é aquele que um leitor constrói quando lê; isto é, os links que ele não clicou, os documentos que ele não percorreu não poderiam obviamente acionar seus esquemas interpretativos e, portanto, não contribuem para construção de sentidos. Por outro lado, pode-se sempre argumentar que o fato de o leitor ter visto os links na página e não os ter escolhido, ou a própria existência dos links, já constituem uma forma de leitura, uma forma de produção de sentidos. (GOMES, 2011, P. 57)

Para o autor, o texto do hipertexto é algo que tem que ser construído pelo leitor, seja ele estudante ou não, possibilitando o mesmo criar, colocar exemplos, fazer comentários para que o texto se torne acessível, O *link* é um atalho, ao selecioná-lo, o leitor acessará outro website ou documento, possibilitando a navegação de outros conteúdos, e podem ser representados por meio de símbolos, como por exemplo, um botão, um ícone e etc. O *link* é um objeto de navegação, que basicamente se não houver a ação de clicar no mesmo, os determinados documentos não poderão surgir, possivelmente, isso pode acontecer algumas vezes devido as pessoas não darem tanta importância aos textos do que mesmo, ao *link*

deixando-o em segundo plano. “O *link* é, portanto, um elemento de navegação: se não for acionado, novos documentos não surgirão”. (GOMES, 2011, p. 28)

Mas para o autor, *links* são mais que isso, fazem parte essencialmente da organização que estrutura o hipertexto, os mesmos ajudam na forma de compreensão, de como alterar os documentos e levam a diferentes formas de sentidos, às vezes, o hipertexto, até mesmo, por conter uma quantidade elevada de textos e linguagens, pôde ampliar na construção desse sentido.

Portanto, pode-se perceber que a tecnologia pode ser utilizada para a construção de novos saberes e desenvolvimento intelectual, sejam eles para o aprimoramento dos estudos, pesquisas para a realização de determinadas tarefas escolares, ou até mesmo para apresentação de novos conteúdos em sala através das pesquisas efetuadas, fica somente o pedido de que tudo seja usado moderadamente, respeitando os limites e horários pertinentes ao uso, ou seja, não é conveniente usar a internet em sala de aula para a dispersão com usos de jogos e/ou redes sociais, o mesmo pode ser utilizado para as pesquisas solicitadas com intuito de resoluções momentâneas e na realização de novos trabalhos.

5.2 Os Prós e Contras da Tecnologia no Cotidiano Familiar, Escolar e Social

Modernamente, também se abordam os benefícios e malefícios para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo, analisando as causas do uso de celulares, ou outra forma de tecnologia e internet usadas na sala de aula por adolescentes, possivelmente pode-se ressaltar que o uso da tecnologia no ensino, facilita o aprendizado aplicado pelos professores, estabelecendo um horário adequado, ajudando então na facilitação de pesquisas, dúvidas em textos educacionais entre outros, sem ultrapassar os limites que o uso da tecnologia pode oferecer na exposição aos adolescentes.

Carrino (2017) “evidencia que o contexto virtual é um espaço ocupado pela sociedade (contexto real), onde os indivíduos se conectam, espaço também que proporciona a sociabilidade, interatividade, e por sua vez também podem proporcionar a aprendizagem”, como questionam Dias e Couto (2011)

Neste mesmo olhar, atualmente algumas escolas está reconsiderando as adaptações das novas tecnologias em sala de aula, ao invés de cessar e

acreditar que os *gadgets* como funções que dispersam a atenção. Esse modo de mediação entre o sujeito e sua essência indica a forma que ele se compõe neste ambiente, atribuindo um processo de constituição do sujeito que é transmitido “[...] pela formulação e circulação de um conhecimento do/no mundo, de um saber”. (DIAS E COUTO, 2011, P. 637).

Considera-se que os adolescentes estão ligados no mundo da tecnologia, deixando algumas vezes de lado os encontros com amigos, conversas, lazer e passeios voltados para casa, onde sua única forma de interação é feita pelo celular, computador, *tabletes* e etc. Interferindo na relação com os outros. São várias as formas de tecnologias dadas principalmente pelos pais, ao começar pela TV e rádio, não percebem, mais são eles que dispõem a tecnologia para os mesmos, provocando o distanciamento entre ambas as partes dificultando a aproximação no aprendizado, que no decorrer do tempo possivelmente pode ocorrer, o número alto de déficit de atenção que é cobrado primordialmente na escola encadeando a falta de interação com o grupo se colocando então, isolado dos outros. Segundo Dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil - CGI. Br21 (2014):

“Apontam que o nível de frequência de uso da internet por adolescentes para determinadas atividades, como a troca de mensagens instantâneas, por exemplo, é bem superior ao uso para pesquisas escolares e que o uso diário da tecnologia, sobretudo da internet, é muito mais frequente para a troca de mensagens instantâneas (75%) e a interação em redes sociais (56%), via aplicativos de celulares e computadores, e o uso para pesquisas escolares fica na quinta posição (21%). Esses números evidenciam que o uso excessivo dessas tecnologias é um fator preocupante para o desenvolvimento cognitivo dos adolescentes, porque poderá trazer consequências, como isolamento social, falta de interesse pelos estudos e ansiedade, e exercer influência em seu desenvolvimento educacional, alterando a sua cognição”. (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2014, P. 10)

Há um declínio preocupante, pois os adolescentes estão tão ligados a Internet que se debilitam, sendo que um dos efeitos é a depressão, que se manifesta com a solidão precisando suprir ainda mais o tempo de uso da mesma, frustrando-se logo depois ao perceber que não era a maneira certa para mudar o estado de indisposição onde se encontrava e a ansiedade e a dependência que é ocasionada pela falta das tecnologias digitais.

Silva e Silva (2017) relatam que “o aumento dos conflitos familiares geralmente vem acompanhado de menos proximidade do convívio, principalmente em relação ao tempo que adolescentes e pais passam juntos”. Quando as tecnologias digitais utilizadas de forma imprópria e demasiadas, entram como

catalisação para modificar a forma como o convívio familiar é tratado. Elas abrem um espaço nas relações familiares e permitem que pais e filhos fiquem em mundos completamente distantes.

O modo de como essas tecnologias digitais foram implantadas na conjuntura familiar vem modificando a maneira como a família se reúne, e isso fica claro comprovando que o diálogo e a participação na vida dos adolescentes são muito significantes. Segundo Dumazedier (1994, p. 06) “a conversação não morreu, mas mudou e incluindo um terceiro grupo, o dos atores, apresentadores e estrelas da televisão, novos convidados da noite”.

[...] o uso desmoderado da internet pode acarretar uma confusão do real com o virtual. As tecnologias digitais vêm alterando a forma como as pessoas interagem, inibindo a interação física e gerando um comodismo. Isso pode causar problemas sociais, como separação do convívio social, solidão e depressão. Quanto aos adolescentes, para preencher o vazio deixado pelo isolamento social, apegam-se às redes sociais, porque lhes dão a impressão de que nunca estão sós e infelizes, via amigos virtuais e compartilhamentos de informações”. (PIAGET, 1987 *APUD* SILVA E SILVA, P. 51-62)

É preciso que tenha a aproximação entre os pais e filhos, principalmente na vida escolar dos mesmos, como nas tarefas que os professores passam para fazer em casa, que muitas das vezes os pais têm muitas dúvidas referentes a essas atividades, até mesmo por terem estudado há muito anos e não saberem como se faz a devida tarefa ou até mesmo por serem analfabetos ou por possivelmente não se importar pelas atividades que os professores passam ou também, devido à família não ter condições de pagar uma pessoa para ensinar a atividade, deixando de ficar ainda mais próximo do seu filho, por isso à importância da presença dos pais na aprendizagem dos filhos juntamente com os professores.

De acordo com Silva e Silva (2017) a adolescência é uma etapa em que os indivíduos buscam encontrar sua identidade e sentem muitas incertezas, que os induzem a agir e a pensar com intenção de traçar planos e tomar decisões, a fim de descobrir seu lugar na sociedade. Contudo, muitas vezes, devido a essas necessidades, eles exibem reações impactantes em relação às autoridades em geral, especialmente dos pais ou responsáveis, já que essa é uma fase em que as normas costumam ser interrogadas ou recusadas. Da mesma forma, Drummond e Drummond Filho (1998), dialogam sobre o desenvolvimento dos adolescentes em relação aos momentos de desequilíbrios e instabilidades.

Nessa etapa do desenvolvimento, o indivíduo passa por momentos de desequilíbrios e instabilidades extremas, sentindo-se, muitas vezes, inseguro, confuso, angustiado, injustiçado, incompreendido por pais e professores, o que pode acarretar problemas para os relacionamentos do adolescente com as pessoas mais próximas do seu convívio social. Entretanto, essa crise desencadeada pela vivência da adolescência é de fundamental importância para o desenvolvimento psicológico dos indivíduos. (DRUMMOND E DRUMMOND FILHO, 1998, P. 05)

Para que isso ocorra é preciso à participação dos pais nas escolas, nas reuniões, no qual sua presença é de grande importância, só então ajudando os professores a modificar sua relação levando a um bom desenvolvimento cognitivo, social e afetivo entre os adolescentes para que o ambiente não tenha problemas e os conflitos sejam tratados de forma saudável, precisando equilibrar sua vida virtual e social.

Segundo Patrício e Gonçalves (2010) e Fumian e Rodrigues (2013), as redes sociais não se caracterizam somente como um canal de comunicação, com a finalidade de compartilhar opiniões, adicionarem pessoas ou trocarem conteúdos sobre diversos assuntos, mas também podem ser um meio que ofereça atributos que contribuam para o ensino-aprendizagem do indivíduo.

Importante, lembrar que o uso do celular pode não trazer danos, se usado de maneira a somar com a educação, sempre com a permissão dos professores, essa é a questão principal que o texto proporciona para os alunos (as), outra forma de aprendizagem no qual, se define na introdução de atividades que necessitam do uso do celular, como fazer pesquisas referente ao conteúdo, leituras de textos entre outros. Desta forma, Patrício e Gonçalves (2010, p. 08)

Dialogam em seus estudos referentes às redes sociais e suas ferramentas no ambiente educacional, que elas permitem diversas conveniências para a elaboração e criação de um espaço de ensino-aprendizagem colaborativo e cooperativo. Dentre várias redes sociais, o *Facebook*, por exemplo, disponibiliza um âmbito informal que no decorrer se organiza como um ambiente de integração, compartilhamento, comunicação e colaboração, podendo ser articulado nos hábitos dos alunos e professores, oferecendo um local de ensino ativo, agradável e dinâmico. (PATRÍCIO E GONÇALVES, 2010, P.08)

Sendo assim, são possível que, se houver a colaboração dos pais e professores para transformar o modo de aprendizagem de seus filhos e alunos os mesmos possam ter mais conhecimento e se desenvolver melhor, tanto na vida

familiar, quanto na escolar, mas para que isso aconteça é necessário que os pais e professores monitorem os mesmos para que, essas novas ferramentas não só usadas no cotidiano familiar, como também no escolar, sejam uma facilitadora para fazer pesquisas, leituras de textos, fazer seminários e se comunicar com os colegas por meio do *WhatsApp*, *Facebook* dentre outras formas. Com outro ponto de vista, Fumian e Rodrigues (2013, p. 05)

Proferem que as redes sociais podem contribuir com a educação, entendendo que é acessível e possível visualizar as redes sociais como um local que além da sociabilidade, também vai de encontro com a aprendizagem, informação e conhecimento. Como, por exemplo, a rede social *Facebook* e *WhatsApp*, podem ser agregados e utilizados como um suporte para o compartilhamento de informações sobre os conteúdos escolares, beneficiando a comunicação entre alunos e professores, assim como a formulação do conhecimento.(FUMIAN E RODRIGUES, 2013, P. 05)

Em suma, será a partir dessa contribuição tecnológica, que as crianças e adolescentes poderão usar essas ferramentas como forma pedagógica no ambiente escolar. Sendo que, os mesmos ao invés de estarem conectados em sites não confiáveis, iram com a orientação dos professores fazer atividades relacionadas à disciplina, lembrando ainda que, os professores juntamente com a coordenação poderão se assim necessário, elaborar um planejamento, no qual será organizado o dia ou turno que será aplicado o uso dessa ferramenta tecnológica e as atividades feitas em sala de aula serão realizados por meio de grupos para que não permaneçam isoladas dos outros e acabem entrando em sites que não condizem com a disciplina.

6 METODOLOGIA

6.1 Métodos Utilizados

Para a realização da pesquisa, será aplicado o método qualitativo, para apontar os possíveis benefícios e malefícios do uso da tecnologia em sala de aula, realizando uma análise dos impactos desse uso para o processo de aprendizagem dos alunos. Dessa forma Chizzotti (2003) conclui:

A pesquisa qualitativa recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando multimétodos de investigação para um estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles.

Este trabalho partirá de uma pesquisa bibliográfica e, depois, procederemos a uma pesquisa de campo. Como técnicas, em um primeiro momento serão realizadas observações somente em uma escola, com o acompanhamento em algumas aulas de Língua Portuguesa para analisar como os alunos lidam com as tecnologias digitais na sala de aula e depois aplicar questionários para serem respondidos por professores e alunos do 7º ao 9º ano do ensino fundamental.

As observações serão realizadas na escola de Ensino Fundamental Raimundo Alves, localizada na cidade de Acarape – Ceará, no Distrito de Riachão do Norte, para analisar como os alunos se comportam dentro do ambiente escolar, com as ferramentas tecnológicas sendo elas, celular, *tabletes*, computador e etc. para verificar se o uso da mesma afeta a disciplina ou pode ajudar no ensino como forma pedagógica com a utilização dessas tecnologias. De acordo com Lakatos e Marconi (1990, p. 09)

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Para a coleta dos dados, aplicaremos um questionário respondido por 10 professores e 30 alunos da escola, no qual responderão 10 perguntas em relação à tecnologia digital dentro do ambiente escolar, envolvendo principalmente os alunos do 7º ao 9º ano do ensino fundamental. Os professores serão representados da seguinte forma p7, p8, p9 e os alunos de determinadas séries da seguinte maneira a7, a8 e a9.

Os Critérios de inclusão foram: Professores que estejam acompanhando esses alunos nas determinadas séries listadas que é do 7º ao 9º ano, e alunos que permaneceram na escola durante os três períodos letivos, como também queiram participar da pesquisa voluntariamente. Já os critérios de exclusão foram:

Professores que não lecionem nas três séries indicadas, como também alunos novatos que iniciaram nas determinadas séries.

Sabe-se que a tabulação é a digitação ordenada das informações de questionários de tal modo que essas consigam ser analisadas ou contabilizadas estatisticamente. De acordo com André e Lüdke (2013), analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis.

Apresentamos a seguir as possíveis perguntas para a entrevista com os professores e alunos:

1. Qual a importância do uso do celular, computador e *tabletes* para aplicação de atividades relacionadas à leitura de textos, pesquisas ou *aplicativos* que ajudam tanto os professores quanto os alunos?
2. As tecnologias digitais facilitam no desenvolvimento do estudante ou não?
3. Facilita-se. Quais contribuições o uso da tecnologia (celular, *tabletes*, computador, entre outras) trás, para alunos e professores dentro do ambiente escolar?
4. Se não. Por que, o uso dessas ferramentas tecnológicas não contribui para o desenvolvimento dos alunos?
5. Os professores estão de acordo com essas ferramentas tecnológicas principalmente o celular, sendo cada vez, mas presentes dentro da sala de aula por seus alunos?
6. Se, sim. Quais são as formas pedagógicas aplicadas pelos professores no uso das tecnologias usadas pelos os alunos?
7. É estimulada a formação de grupos dentro da sala de aula, para serem feitos trabalhos que necessitam do uso da tecnologia, como na elaboração de slides para seminários?
8. O que é feito quando não se percebe o interesse do aluno na disciplina aplicada pelo professor, sendo que o mesmo propôs aos alunos que fizesse uma atividade pesquisada, mas no caso o aluno está inteiramente focado em outra coisa como, deve está usando a ferramenta para jogar ou está nas redes sociais?
9. Os professores, nas reuniões com os familiares se preocupam e perguntam se seus alunos fazem as atividades escolares ou estão dispersos usando ferramentas tecnológicas?

10. Quais aprendizados que os professores e alunos tiveram com o uso dessas tecnologias digitais?

A partir dos questionários e observações feitas por professores e alunos, será possível constatar o objetivo dessa pesquisa, que se resume em verificar o impacto do uso das tecnologias no ambiente escolar.

Quanto aos Aspectos Éticos da Pesquisa: Atendendo à Resolução de nº 466/12 no qual considera a ética nas pesquisas um respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos.

As pesquisas devem seguir as orientações da resolução citada, no qual os sujeitos farão uma leitura deste estudo, compreendendo e assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) concordando em participar da pesquisa, no qual fornecerei uma via deste termo ao mesmo.

6.2 Resultados Esperados

Após a conclusão dessa pesquisa será verificado se o uso das tecnologias digitais (celular, tabletes, computador e etc.), atrapalha o funcionamento na disciplina escolar ou contribui para o desenvolvimento do aluno em determinadas áreas, principalmente a disciplina de língua portuguesa, pois exige, mas atenção dos alunos quando houver elaborações de textos, leituras e também, ainda existem alunos que cometem muitos erros ortográficos, muitas vezes por não terem um acompanhamento dentro de casa por seus pais, possivelmente por não se fazerem presentes devido ao trabalho, dificultando por essa razão, orientar seus filhos nas tarefas escolares.

É possível que depois de analisar este trabalho os resultados sejam necessariamente positivos para ajudar, os alunos e professores a terem uma formação que contribua para o desenvolvimento e que a interação com os professores seja mais ativa, pois existem várias formas de usar a tecnologia, junto com o orientador pode ser feito várias tarefas com a utilização do mesmo.

É preciso que sejam repensadas novas atividades que tenham a inclusão dos aparelhos digitais, para transformar a forma de aprendizagem, essas são então, as novas formas pedagógicas utilizadas por professores que dispõem da tecnologia

como facilitadora para a formação de seus alunos, contudo para a conclusão do projeto é preciso ser analisado.

7 CRONOGRAMA

ETAPAS	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	2022.1
Pesquisa Bibliográfica	X	X			
Coleta de Dados		X	X		
Análise dos Dados			X	X	
Redação Final			X	X	
Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da Terminalidade					X

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica**. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Ministério da Educação, Brasília, 2017.

BRASIL. **PROJETO DE LEI N.º 2.246-A, DE 2007 nº 2.547/2007, (Do Sr. Pompeo de Mattos)**. Veda o uso de telefones celulares nas escolas públicas de todo o país; tendo parecer da Comissão de Educação e Cultura, pela aprovação deste e dos de n.º 2.547/07 e 3.486/08, apensados, com substitutivo (relatora: DEP. ANGELA PORTELA).

BRASIL. **PROJETO DE LEI N.º 3.486, DE 2008, (Do Sr. Eliene Lima)**. Proíbe o uso de aparelhos eletrônicos portáteis nas salas de aula dos estabelecimentos de educação básica e superior.

BRASIL. **Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>.

CARRINO, Adauto Luiz. **A Internet e o Adolescente no Contexto Escolar**. ISSN 2176-1396. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSSE. 2017.

CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação, 2003, 16(2), pp. 221-236**.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL: CGI. BR. **TIC KIDS ONLINE BRASIL. 2014: pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil**. São Paulo: CGI. BR; 2015. Disponível em: <http://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC Kids 2014 livro eletronico.pdf>

DIAS, Cristiane; COUTO, Olivia F. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias. **In: Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, SC, v. 11, n. 3, p. 631-648, set./dez. 2011**.

DRUMMOND, M. & DRUMMOND FILHO, H. (1998). **Drogas: a busca de respostas**. São Paulo: Loyola.

DUMAZEDIER, J.A. **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: Studio Nobel/SESC; 1994.

FUMIAN, Amélia M.; RODRIGUES, Denise C. G. O Facebook enquanto plataforma de ensino. In: **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, vol. 6, núm. 2, mai-ago. 2013, p. 173-182.

G1. **Brasil cai em ranking mundial de educação em matemática e ciências; e fica estagnado em leitura. 2019.** Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/12/03/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-matematica-e-ciencias-e-fica-estagnado-em-leitura.ghtml>

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertexto no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MARCHESSOU, François. Estratégias, Contextos, Instrumentos, Fórmulas: a contribuição da tecnologia educativa ao Ensino Aberto e à Distância. **Revista Tecnologia Educacional – V. 25 (139), Nov./Dez. 1997 – p. 6 a 15.**

MARX, Karl. **O capital: crítica da Economia Política**. Livro I, Vol. I, 1988.

PATRÍCIO, Maria R.; GONÇALVES, Vítor. **Facebook: rede social educativa?** In: I Encontro Internacional TIC e Educação. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. 2010, p. 593-598.

PIAGET J. **A psicogênese dos conhecimentos e sua significação epistemológica**. In: M. Piattelli-Palmarini M, org. Teorias da linguagem, teorias da aprendizagem: debate de Jean Piaget e Noam Chomsky com outros autores. Lisboa: Edições 70; 1987. P. 51-62.

PRETTO, Nelson de Luca (org.). **Globalização & organização: mercado de trabalho, tecnologias de comunicação, educação à distância e sociedade planetária**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

SILVA, Thayse de Oliveira; SILVA, Lebiam Tamar Gomes. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Rev. psicopedag. vol.34 no.103 São Paulo 2017.**